

Professor de Israel pede esforço social no ensino da Medicina

O professor Moshe Prywes, presidente da Universidade Ben Gurion de Israel e consultor da Organização Mundial de Saúde, pediu ontem um esforço social do ensino médio na atenção à comunidade e criticou os médicos professores que preferem instalar-se em cômodos microambientes de seus hospitais universitários e de seus laboratórios de investigação.

Se a educação médica continua subestimando as demandas da comunidade no sentido de obter serviços de saúde pública melhores, menos caros e mais acessíveis e não educa profissionais da saúde que tenham consciência de seu papel na comunidade, não cumprirá com suas obrigações e se retirará de uma "terra de ninguém", assinalou o professor Prywes.

MODELO DO FUTURO

Ao dar ontem a aula inaugural da Faculdade de Medicina da UFRJ, o professor Prywes procurou traçar um modelo do que deverá ser o ensino da Medicina nos próximos anos. Algumas tendências que analisou: a educação médica servirá às demandas de saúde da população; haverá uma relação íntima entre Governo e ensino; ampliação das responsabilidades das escolas; currículos mais flexíveis; auto-aprendizado; maior participação dos alunos e internacionalização dos profissionais médicos.

Acredita o presidente da Universidade Ben Gurion que "se a comunidade médica acadêmica pudesse encontrar a firmeza e o vigor para lutar pelo privilégio de penetrar profundamente de modelar os sistemas de prestação de assistência sanitária, da mesma maneira com tem defendido tradicionalmente seus privilégios docentes e de investigação, poderíamos entrar em uma nova era de educação médica, com um equilíbrio não só entre ciência e medicina, como também entre medicina e sociedade.

GOVERNO X EDUCAÇÃO

Sobre as relações entre os setores acadêmicos e governamentais, observou o professor Prywes que, "já que um sistema não pode sobreviver sem o outro, ambos devem contribuir para uma melhor comunicação e maior compreensão." Os educadores médicos de amanhã, na sua opinião, têm a responsabilidade de educar o Governo nas metas e objetivos da educação médica. Só assim o Governo assumirá maior responsabilidade no financiamento dos custos crescentes da educação médica.

Defendeu ainda o professor visitante a ampliação da responsabilidade educativa das escolas de Medicina, mais além do seu nível tradicional de pré-graduação. "O currículo uniforme dará lugar ao currículo flexível, adaptável às necessidades individuais dos estudantes."

O auto-aprendizado deverá — diz — ser o objetivo maior de todo programa educativo, enquanto progressivamente o estudante participará de modo mais profundo, intelectual e maduro, na condução dos sistemas sociais e acadêmicos das escolas de Medicina.